



**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACINOVACA  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Dos contos de fadas à redação do vestibular: personagens que transitam da fantasia à experiência
<b>Autor</b>	BRUNA VIEIRA DORNELES
<b>Orientador</b>	CLAUDIA LUIZA CAIMI

**RESUMO:** Este estudo é um relato da minha experiência enquanto professora de redação, em contexto de Pré-Vestibular, na qual trabalho com o uso de personagens de contos de fadas como consistência argumentativa do texto dissertativo. No decorrer do preparatório, os alunos praticam a escrita de redação no modelo do vestibular da UFRGS e utilizam obras da literatura, do cinema ou da teledramaturgia para subsidiar a discussão de seus argumentos. Nesse contexto, percebi a recorrência do uso dos contos de fadas como suporte teórico para a compreensão do tema da discussão, especialmente, quando a escrita do texto era feita na 1ª pessoa do singular. Dessa maneira, emergiu a importância de compartilhar essa experiência de ensino a fim romper com o estigma que a literatura infantil assume no campo acadêmico, sendo pouco valorizada nos estudos literários. Portanto, utilizei como metodologia a análise dos personagens empregados na redação de acordo com o histórico social e psíquico dos alunos. Logo, o estudo contou com o referencial teórico acerca dos conceitos de narrativa e de experiência, da filosofia benjaminiana, e promoveu a interrelação dos estudos acerca da psicanálise, mais precisamente, do conceito de fantasia e da sua importância para o desenvolvimento psíquico do sujeito. Desse modo, foi possível perceber que os contos de fadas, independentemente da faixa etária do leitor, promovem a nossa identificação com os personagens e nos ajudam a compreender a realidade, e, para os psicanalistas Diana e Mário Corso, é isso que faz com que essas narrativas sejam decisivas para a nossa formação enquanto sujeitos, uma vez que elas são, para nós, uma espécie de espelho que reflete o que temos dificuldade de ver sem a sua mediação.